

# Oralidade e Letramento em Teresina: caracterização do contexto e do significado das práticas de letramento.

*Lília Brito da Silva (IC do PIBIC-UFPI), Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (Orientadora Depart. De Letras-UFPI)*

## Introdução

Este Plano de Trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa: Oralidade e letramento em Teresina, que tem o objetivo de analisar os usos reais que os membros de uma comunidade da cidade de Teresina fazem da escrita, em diversos contextos situacionais. Nesse sentido, serão caracterizados os usos da escrita, observando-se o significado que possuem para os membros da comunidade em eventos comunicativos.

## METODOLOGIA

Durante a pesquisa foi utilizado o método etnográfico, por possibilitar a descrição e a análise das práticas de letramento, caracterizando os eventos nos quais os membros da comunidade utilizam a escrita. Foram observados os usos que os moradores dessa comunidade fazem da escrita no ambiente da escola, dentro e fora da sala de aula, da igreja, do trabalho e durante momentos de lazer. Isso foi possível a partir de gravações e de anotações realizadas nos contextos observados.

## RESULTADOS

Para analisar a forma como os membros da comunidade estudada utilizam a escrita, tivemos que identificar e caracterizar os diversos contextos situacionais onde estes indivíduos fazem uso da escrita. Observando e analisando o cotidiano desses moradores e a relação que estes estabelecem com a escrita.

Na escola, no contexto da sala de aula, constatamos que se pratica um letramento autônomo e restrito a essa instituição. Esse letramento constitui-se, principalmente, como certos usos que se fazem da escrita dentro da escola e que esta os considera como o letramento único e universal e que deve ser utilizado pelo indivíduo nas várias situações em que esse faz uso da escrita.

No contexto da aula de Língua Portuguesa o uso da escrita limita-se a simples cópias. Os alunos fazem apenas a reprodução daquilo que a professora expõem no quadro. A professora copia conceitos e os alunos fazem a transcrição em seus cadernos.

Na aula, não há momentos de produção de textos, onde os alunos possam escrever com suas próprias palavras suas idéias. Desse modo, os alunos não são estimulados a criar e a expor sua opinião.

EVENTO: Aula da disciplina de Língua Portuguesa

AMBIENTE: Sala de aula

PARTICIPANTES: Professor e alunos

SÉRIE: 8ª série do ensino fundamental

PROFESSORA: Copiem aí o conceito de advérbio. Se tu não copia tu não vai responder o exercício. Vejam aí esse conceito que tá no livro também.

(Uma aluna faz a leitura do conceito do livro e a professora copia no quadro)

PROFESSORA: Pois eu vou colocar esse aqui também

ALUNO: É pra copiar esse aí também?

PROFESSORA: É claro!

A maior parte das atividades trabalhadas em sala de aula se realiza por meio da escrita. A professora escreve no quadro e os alunos fazem a repetição em seus cadernos. Com isso, a aula torna-se um ambiente cansativo tanto para a professora como para os alunos.

Mas, fora do contexto da escola, em outros ambientes em que os moradores do bairro fazem uso da escrita, como: o ambiente religioso, o contexto do trabalho e durante atividades de lazer, observou-se que os moradores da comunidade praticam um letramento ideológico que difere do letramento autônomo praticado na escola e imposto como universal.

O letramento ideológico caracteriza-se como os usos que se faz da escrita em contextos nos quais esse uso ocorre em determinado evento comunicativo. Na pesquisa, observamos os contextos de uso, buscando identificar o significado do letramento praticado em cada evento, como será mostrado abaixo:

No contexto religioso foram observados os usos que os membros de uma Igreja Católica e de uma Igreja evangélica fazem da escrita, dentro do ambiente de suas igrejas. Nesse contexto, a língua escrita é um registro das leis pregadas pelo corpo igrejas.

Tudo que é dito pelo padre, ou pelo pastor é confirmado com a leitura de uma passagem da Bíblia, livro sagrado das duas religiões. Nas igrejas há a presença constante de cartazes, informando sobre as atividades religiosas aos seus fiéis, ou os lembrando sobre as suas obrigações de cristãos, como o dever de ser dizimista.

EVENTO: MISSA CATÓLICA  
AMBIENTE: IGREJA CATÓLICA  
PARTICIPANTES: FIÉIS E PADRE

PADRE: Deus prega o amor e a justiça é assim que ele quer que você viva. Agora vamos acompanhar a leitura do salmo 100:2

(O padre faz a leitura e os fiéis acompanham)

FIÉIS: Graças a Deus, amém.

No trabalho, no ambiente do mercado público, os moradores utilizam a escrita em sua atividade para fazerem o controle da mercadoria que chega e da mercadoria que é vendida. Facilitando também a relação entre comerciante e cliente.

EVENTO: DIA DE FEIRA  
AMBIENTE: MERCADO  
PARTICIPANTE: VENDEDOR DE PEIXE DO MERCADO  
(Foram coletadas as anotações que o vendedor fez em seu caderno)  
1k de pexi 2 real pra dona Tonia  
2k tambaki onti  
Reservi dois  
CLIENTE: vou levar, tu pindura aí na conta.  
VENDENDOR: tá anotado, sem problema. É dois, né?

Do mesmo, foram observadas as práticas de letramento durante o jogo de dominó, uma atividade de lazer dos moradores do bairro. Nesse contexto, o letramento condiz com o letramento realizado no ambiente de lazer. Caracterizando-se também, como letramento ideológico, pois os participantes dessa atividade adéquam os usos que fazem da escrita às necessidades desse contexto.

EVENTO: JOGO DE DOMINÓ  
PARTICIPANTE: HOMENS COM MAIS DE 30 ANOS  
AMBIENTE: PORTA DA RUA  
PARTICIPANTE I: A Argentina perdeu e foi feiu, eu fiz foi gostá mermu.Toma aí Maradona.  
PARTICIPANTE II: pois eu tava torcendo pra eles, tavam jogando era bonito.

Nesse momento se aproxima outro jogador e faz algumas anotações sobre as partidas a serem realizadas no dia.

Toim x Chicão 2º rodada  
Zé x Raimundim 1º rodada

Observando essas anotações percebemos que os participantes dessa atividade de lazer, utilizam um letramento ideológico, que condiz com o contexto de cada atividade por eles realizada. E adéqua-se à variação lingüística utilizada por eles no convívio diário com o seu grupo.

## DISCUSSÃO

Com a pesquisa observamos e caracterizamos os usos que os moradores do bairro fazem da escrita em vários contextos sociais. Desse modo, percebemos que a escrita dentro da comunidade tem presença constante nas atividades desenvolvidas pelos moradores do bairro.

Nas ruas e avenidas do bairro, as lojas de grande porte aos simples estabelecimentos comerciais são identificados e caracterizados por meio da escrita. A escrita está presente nos letreiros das lojas, na parede dos pequenos comércios, como forma de informar aos fregueses sobre os produtos oferecidos em cada estabelecimento. E, há também, cartazes informando sobre festas ou campanhas como a da vacinação de animais.

Com essas observações percebemos que os moradores do bairro estudado são usuários competentes de sua língua, ao contrário do que diz a escola. Pois eles são capazes de adequar sua língua aos diversos contextos situacionais de seu dia-a-dia. Na igreja, durante a missa, por ser uma situação formal, praticam determinados usos da escrita que condiz com as necessidades daquele contexto, o que ocorre também no ambiente de trabalho e no momento de lazer.

## CONCLUSÃO

O estudo realizado no bairro estudado identificou e caracterizou o letramento realizado pelos membros dessa comunidade. Os usos que fazem da escrita dentro da escola observada caracteriza-se como um letramento autônomo que essa instituição considera universal. Ao contrário, no contexto social do trabalho, no ambiente religiosos e durante as atividades de lazer, os moradores do bairro praticam um letramento ideológico, desse modo cada uso que se faz da escrita se adéqua ao contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Oralidade. Letramento.

APOIO

Agradeço ao PIBIC/UFPI pelo apoio à pesquisa

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORTONI-RICARDO, Stella M. *Nós chegemu na escola, e agora?: sociolingüística & educação*. São Paulo: Parábola, 2005.
- KLEIMAN, Angela B. (org.) *Os significados do letramento*. Campinas, Mercado das Letras, 1995.
- LOPES, Iveuta Lopes. *Cenas de Letramentos Sociais*. Recife: PPGL-UFPE, 2006.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. *Da fala para a escrita atividade de retextualização*. 4. ed. Cortez: São Paulo, 2003.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.